

ATA DA 6ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

DATA: 24/02/2000

LOCAL: Auditório do ICA/SAA

PRESENTES: Jayme Vasques Cortez, Ademar Araújo Queiróz do Valle, Dirceu Borges Monteiro Filho, Francisco R. Coimbra Lobato, Gerardo Tommasini, João Almeida Sampaio Filho, João Jacob Hoelz, José Fernando Canuto Benesi, Augusto Guerreiro (representando Luciano Costa Della Nina), Mário Ivo Tavares de Souza, Paulo de Souza Gonçalves, Percy Putz, Sônia Helena Novaes Guimarães Moraes, Wanderley José C.Sant 'Anna.

Justificaram a ausência: Carlos Alberto Britto Soares, Marcos Silveira Bernardes

Convidados: Mário Ramos, Gerard Bockian, Paulo Chaves, Paulo Edgard Nascimento de Toledo.

PAUTA DA REUNIÃO:

1. Aprovação da ata da reunião anterior
2. Avaliação do comportamento da cadeia produtiva – 98/99
3. Eleição do Presidente
4. Assuntos Gerais

TÓPICOS DISCUTIDOS:

Avaliação do comportamento da Cadeia Produtiva - 98/99

Sr. Gerardo Tommasini: (ANIP/SINPE)

- 1998 não foi bom para indústria pesada (Pneumáticas) , gerando importação de pneus usados, recauchutados e até novos. O câmbio facilitava a importação.
- 1999 com a desvalorização do Real houve um maior volume de exportação 5 a 6% acima de 98 e 5% a mais no consumo da Borracha Natural.
- As Pneumáticas consumiram em 1999:
- 140 mil toneladas de borracha natural e 150 mil toneladas de borracha sintética.
- Indústria Leve consumiu 20 mil toneladas
- A tendência do setor é de crescer nos próximos 10 anos em virtude de não se modificar o quadro dos meios de transporte no País, mesmo havendo incremento de ferrovias, hidrovias ainda será em cima de pneumáticos o meio principal de transportes.
- O preço da borracha natural terá também uma tendência de alta porque não é possível continuar por muito tempo o pagamento tão baixo da mão-de-obra no Sudoeste Asiático.
- Solicita um crédito aos produtores com relação ao ano 2000, ou seja, diversas situações principalmente a cambial influíram diretamente no preço do petróleo e desvirtuaram o mercado de 1999.
- Estamos hoje com uma nova posição das pneumáticas com relação ao custo de internação, ele foi modificando e aproximou-se dos cálculos da APABOR, fruto de um trabalho do Sr. Jaime Vazques. Portanto as diferenças máximas entre um cálculo e outro será de 5 a 6 centavos .
- As pneumáticas a nível de presidência estão centralizadas no Brasil e o consumo da borracha natural na América do Sul é de 280.000 toneladas, portanto o preço é internacional o poder de decisão é aqui portanto um mercado promissor para incrementar nossa produção

- Qualidade: Em resposta a indagação do Sr. Percy Putz, progressos foram feitos, ou seja alguns casos ainda não estão na qualidade internacional e outros melhoraram muito. Mas o mais importante é alcançar uma qualidade boa e principalmente estável.
- Solicitação ao Secretário – A Câmara solicita ao Secretário João Carlos de Souza Meirelles para acionar o Governador, no sentido de interceder na falta crônica do pagamento de subvenção.

João Almeida Sampaio Filho - CNA

- 1998 – Dados da CONAB (não publicados)
- Produção de Borracha Natural (Brasil) 67 mil toneladas para um consumo de 166 mil toneladas.
- 1999: 73 mil toneladas para um consumo 200 mil toneladas CONAB (não publicados)
- Subvenção para o ano 2000, no Orçamento Federal esta reservado R\$43.400.000,00, com possibilidade de corte de 20%.
- Controle da Produção – A CONAB quer controlar a produção pela venda, e solicitou a SUREG do MT para iniciar a utilização desta metodologia para pagamento da subvenção, o responsável da regional não aceitou por não Ter competência para tanto. Mas a CONAB quer implantar este sistema e não quer mudar de opinião. Esta criado o impasse.

Ademar Araújo Queiróz do Valle (ABIARB)

Em 1999:

- Produção Brasileira de Borracha 70 mil toneladas
- Consumo da Indústria Leve entre 20 a 23 mil toneladas
- A queda no consumo da borracha não foi tão acertada como em outros setores, em virtude do câmbio
- (desvalorização) houve uma melhoria na exportação de calçados e um consumo maior de artefatos petrolíferos (manqueiras, mangotes)
- Em 2000:
- O consumo será preservado.

Mário Ramos (FIRJAN)

Rio de Janeiro – São 12 fazendas que tem produção da borracha natural, num total de 100 mil árvores.

- Novos Projetos - Estão em curso 2 Projetos para neutralizar e desenvolver a produção de borracha no Estado do Rio de Janeiro.
- Opção para o Brasil – Guaicho(?), Arbusto de origem mexicana, se tornou viável em virtude de avanços na área química. O plantio de arbusto está crescendo principalmente no EUA (Arizona), México e até na Argentina, em termos de qualidade temos como indicação que todos os pneus dos aviões da Força Aérea Americana são de Borracha de Guaicho(?). A extração é semelhante a da seringueira.

Jaime Vasquez Cortez (Presidente)

- Apresentação do trabalho (Estudo) "Evolução da Produção de Borracha Natural no Brasil e principalmente em São Paulo"
- Alguns tópicos abordados:
- Crescimento em São Paulo, chegamos ao 1º lugar da produção nacional com participação em 49% e um valor de 36 mil toneladas em 1999.
- Queda na região Amazônica e Crescimento atual do Mato Grosso.

Augusto Hauber Gameiro (FAESP)

- Apresentação do Trabalho (Estudo)
- "Regulamentação e Conduta das firmas no Agribusiness da Borracha Natural no Brasil"
- Objetivo Principal: Mostrar a conduta dos pneumáticos em 1999 com relação ao preço pago aos produtores de borracha.

Assuntos Gerais:

José Fernando Canuto Benesi (CATI/SAA)

- Solicitou mais desempenho da CODEAGRO/SAA para publicar o trabalho da Cadeia Produtiva da Borracha Natural.
- Apresentou e distribui os Anais do 1º ciclo de Palestras sobre a Heveicultura Paulista (Novembro 1998 Barretos/SP)
- Promover entre os estudantes de Agronomia um Prêmio denominado "Jaime Vasquez " para um melhor trabalho (Estudo) relativo à Borracha Natural
- O 1º lugar ganhará estágio em Mato Grosso + dinheiro
- Outro prêmio para estudantes de Química visando um trabalho (Estudo) voltado ao Pequeno e Médio Produtor de Borracha no sentido de agregar valor no campo.
- Dinheiro + estágio na Indústria com proposta de emprego.

III - ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

- Foi eleito por consenso, candidato único Sr. João Jacob Hoelz foi eleito por aclamação, após foi dada a palavra e falou do seu histórico junto a Heveicultura e agradeceu o Sr. Jaime Vasquez

JAIME VASQUEZ CORTEZ
Presidente

NELSON PEDRO STAUDT
Secretário Executiva da Câmara